

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS EM OVINOS DE PROPRIEDADES DOS MUNICÍPIOS DE JEREMOABO E NOVA FÁTIMA, BAHIA

Robson Ferreira Oliveira (robson.ferreira@ufba.br)

Catherine De Almeida Gonçalves (catherine.ag7@gmail.com)

Mirén Maite Soares Campos (miren.maite00@gmail.com)

Fabio Nicory Costa Souza (fabio.nicory@ufba.br)

Heloisa Cristina Da Silva (heloisa.cristina@ufba.br)

A criação de pequenos ruminantes desempenha papel fundamental na produção agropecuária, constituindo importante fonte de carne, leite e subprodutos. Entretanto, as parasitoses gastrointestinais representam um dos principais entraves sanitários da ovinocultura, ocasionando perdas produtivas e econômicas relacionadas à redução do ganho de peso, diminuição da eficiência reprodutiva e aumento dos custos com tratamentos. Entre os nematódeos de maior relevância para os rebanhos ovinos brasileiros destacam-se os gêneros *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Cooperia*, amplamente distribuídos em diferentes regiões do país. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de helmintos gastrointestinais em ovinos

provenientes de propriedades assistidas pelo Grupo de Estudos em Caprinos e Ovinos da Universidade Federal da Bahia (GECO-UFBA), localizadas nos municípios de Jeremoabo e Nova Fátima, Bahia. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (CEUA-EMEVZ), sob protocolo nº 70/2023. As coletas de fezes foram realizadas entre abril e junho de 2025, totalizando 21 amostras fecais obtidas diretamente da ampola retal de ovinos pertencentes a três propriedades, sendo uma localizada em Jeremoabo e duas em

Nova Fátima. As amostras foram processadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA utilizando as técnicas de Gordon & Whitlock modificada para determinação da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), Hoffman, Pons e Janer para sedimentação espontânea e O'Sullivan modificada para coprocultura. Todas as amostras apresentaram ovos de helmintos da ordem Strongylida, com média geral de 1.251 OPG. As médias observadas foram de 1.502,5 OPG na propriedade de Jeremoabo, 1.450 e 258,3 OPG em Nova Fátima. As 21 amostras analisadas pela técnica de sedimentação espontânea apresentaram apenas ovos da ordem Strongylida. Na avaliação clínica pelo método FAMACHA, observou-se predominância dos graus 3 e 4, ambos representando 42,9% dos animais avaliados. A coprocultura revelou predominância do gênero *Haemonchus* (91%), seguido por *Trichostrongylus* (5,67%) e *Cooperia* (3,33%). Adicionalmente, 38% dos animais apresentaram infecção concomitante por coccídeos do gênero *Eimeria* spp. Os resultados evidenciam a ampla ocorrência de *Haemonchus* nas propriedades avaliadas por meio das técnicas parasitológicas, onde esses resultados corroboram com os graus encontrados no método FAMACHA. Reforçando portanto a importância do monitoramento parasitológico associado à avaliação clínica para subsidiar estratégias mais eficientes de controle das helmintoses em rebanhos ovinos.

Palavras-chave: coprocultura; famacha; *haemonchus*; resistência.